

Penido diz que comunidade ganhou

O presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), William Penido, considerou ontem uma "vitória da comunidade" a votação da Comissão do Distrito Federal no Senado, recusando a suspensão das obras de despoluição do Lago Paranoá. Aparecendo mais tranqüilidade, em relação às entrevistas que prestou à imprensa nos últimos meses, disse que as obras das estações de tratamento Norte e Sul estarão prontas até o final de 1989.

"Eu nunca vi uma obra pública sofrer um escrutínio tão severo quanto esta (da despoluição do Paranoá)", disse o presidente da Caesb, alegando que nos últimos 11 meses, desde que o JBr denunciou a possível malversação de recursos, ele gastou quase 30% de seu tempo como administrador em palestras e discussões sobre as obras de despoluição.

Vendaval

William Penido disse que "não esperava um vendaval igual a este", referindo-se à série de depoimentos e reuniões decorrentes da denúncia de malversação de

recursos. Alegou que, se as obras tivessem sido embargadas, "perderíamos recursos da Caixa Econômica Federal e do Banco Mundial".

Nestes 10 meses, a despoluição do Lago Paranoá já consumiu Cz\$ 5 bilhões, com 40% das obras concluídas, segundo o presidente da Caesb. Ele acredita que até o final das obras, em 1989, sejam gastos Cz\$ 16 bilhões no total, já que os contratos são de 14 milhões de OTNs. De todos estes recursos, o Banco Mundial entra com 40%, a Caixa Econômica Federal com mais 40% e a Secretaria de Planejamento com 20%.

A estação de tratamento Norte (Eteb) está sendo construída pelo consórcio Andrade Gutierrez e Cesb e a estação sul pela Serveng Civilsan. Segundo William Penido, a principal etapa das obras, que começa a partir de agosto, dobrará o número de trabalhadores, que hoje é de dois mil. Nesta fase, começará a montagem de equipamentos. As duas estações de tratamento, segundo ele, serão suficientes para atender a uma população de 850 mil pessoas em termos de tratamento de

esgotos. O contrato, feito entre a Caesb e construtoras, reza que as obras de despoluição, quando terminadas, deverão ser "pré-operadas" por seis meses, prazo para mostrar se realmente funcionam e para o treinamento dos servidores da Caesb.

Licitação

Dentro de 90 dias, a Caesb abrirá licitação pública internacional para a construção de uma rede de esgotos que contornará todo o Lago Paranoá, desembocando nas estações de tratamento Norte e Sul. O presidente da empresa, William Penido, disse ontem que aguarda a autorização da Secretaria do Tesouro Nacional para a liberação de recursos junto ao Banco Interamericano do Desenvolvimento (BID) para realizar a licitação.

O total de recursos, que também serão utilizados para a duplicação da barragem do rio Descoberto, é de US\$ 200 milhões (Cz\$ 35 bilhões). "Em 12 meses, estes coletores estarão prontos antes do término das obras de despoluição do Paranoá", disse Penido.